

Grupo reúne compositores, músicos e poetas

Como o conceito de intelectualidade é muito amplo, a lista dos intelectuais do Congresso pode abranger muitos outros parlamentares. Nesse grupo entram escritores reconhecidos apenas na sua região ou até mesmo apenas em suas cidades, compositores, estudiosos da música e poetas. No Congresso hoje o mais conhecido "poeta romântico" é o senador paraibano Ronaldo Cunha Lima (PMDB), com três livros de poesia já publicados e com o quarto já sendo finalizado.

Conhecido como um boêmio e

famoso na Paraíba pela declamação de versos em seus discursos nas praças públicas, durante campanhas políticas, Cunha Lima resolveu também gravar um disco com uma safra de poemas. Em "50 Poemas e Uma Canção de Espera", o senador declama e canta. "Eu sou um poeta, gosto das letras, acho que sou um dos intelectuais do Congresso", afirma. Ele adora o que faz e gosta também de mostrar o que faz. Nunca, durante discursos e entrevistas, perde a oportunidade de fazer uma rima.

Mais reservado com relação às suas aptidões artísticas, o senador José Fogaça (PMDB-RS) divulga pouco esse seu lado romântico. Poucos sabem no Congresso que ele compõe músicas e até arrisca cantar para os amigos. Mas é também lembrado como uma pessoa estudiosa, dedicado às causas sociais e políticas e um bom debatedor.

Tem ainda no Congresso a polêmica figura do cantor Agnaldo

Timóteo, deputado pelo PPB do Rio de Janeiro, e o discreto deputado Vilson Santini (PTB-PR), cantor de música sertaneja conhecido e festejado no seu estado, mas com uma atuação tímida no Congresso. Não são intelectuais e não representam nenhum segmento importante do mundo das letras. Agnaldo Timóteo, no entanto, gosta, e nunca escondeu isso, de posar de intelectual. Ele e outros que se consideram intelectuais certamente entrão para o folclore do Congresso. (D.F.)